



TANTO LULA QUANTO ALCKMIN ENFRENTAM SÉRIAS DIFICULDADES PARA FECHAR ALIANÇAS COM CACIQUES NOS ESTADOS

ACORDOS REGIONAIS COMPLICADOS

HELAYNE BOAVENTURA,
GUSTAVO KRIEGER E
LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

A candidatura do presidencialismo do PSDB, Geraldo Alckmin, vive um momento delicado. Crises entre aliados na última semana esfriaram o momento de euforia da campanha, contagiada por entusiasmo após chegar ao segundo turno. Desde que o apoio do ex-governador do Rio Anthony Garotinho (PMDB) provocou graves problemas com os aliados naquele estado, e uma visita intempestiva à Bahia lhe causou constrangimento, Alckmin decidiu tomar mais precauções antes de iniciar para valer a jornada de viagens pelo país. Ainda tenta azeitar as alianças entre os estados para evitar futuros aborrecimentos. Problemas que também não estão longe dos palanques montados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Alckmin deve se concentrar no eixo São Paulo-Rio-Minas Gerais nos próximos dias até que as arestas sejam completamente aparadas entre os aliados. O tu-

cano precisa manter a vantagem obtida em São Paulo, reduzir a diferença pró-Lula no Rio e virar a eleição em Minas, onde conta com o apoio do governador reeleito Aécio Neves (PSDB).

Lula destacou os ministros mineiros Patrus Ananias (Desenvolvimento Social), Hélio Costa (Comunicações) e Walfrido Mares Guia (Turismo), representantes do PT, PMDB e PTB, respectivamente, para colar sua imagem à de Aécio e manter a vantagem em Minas. Alckmin busca um casamento de sua campanha com Aécio. Na sexta-feira, Alckmin foi a Minas gravar imagens para seu primeiro programa de televisão, tendo como locação uma tecelagem no bairro de Cachoeirinha, em Belo Horizonte.

A comparação do resultado do primeiro turno com a pesquisa Datafolha de sexta-feira mostra que Lula avançou no Nordeste. O presidente recebeu 60% dos votos e agora já tem 67% das intenções de votos, enquanto o tucano soma

28%, um a menos do que soma dos votos dos candidatos de oposição no primeiro turno. Alckmin vence no Sul e no Sudeste (por causa de São Paulo), mas perde no Norte e Centro Oeste (somados).

As maiores dificuldades do tucano estão justamente na região onde ele mais precisa tirar votos de Lula: Nordeste. A vantagem de Lula na região inibe os principais apoiadores locais, que não se engajaram na campanha, principalmente no primeiro turno. O caso mais expressivo é

o de Pernambuco, onde o pefelista Mendonça Filho avalia que se fizer campanha para Alckmin não terá nenhuma chance de vitória contra o socialista Eduardo Campos, aliado de Lula, com quem disputa o segundo turno.

No Rio Grande do Norte, por exemplo, o PSDB ainda não tinha conseguido atrair o senador Garibaldi Alves (PMDB) para o palanque de Alckmin. Ele disputa

o segundo turno com a governadora Wilma Faria (PSB), que já declarou apoio a Lula. Garibaldi e o senador Geraldo Melo (PSDB) trocaram duras acusações durante a campanha, o que dificulta a aproximação do peemedebista da campanha presidencial tucana. "Não é só obter apoio, mas conciliar os diversos partidos que fizeram parte do primeiro turno. Onde as cicatrizes são mais profundas, é preciso ter paciência para cicatrizar", argumenta uma das coordenadoras da campanha de Alckmin, a senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO).

Napoleão

Os tucanos ainda tentam também superar as diferenças no Piauí, onde Alckmin teve três palanques. PSDB e PFL romperam desde que os pefelistas resolveram lançar a candidatura de Hugo Napoleão ao Senado, que foi derrotado, sem a concordância dos tucanos. Como não haverá tempo para que, em uma visita, Alckmin faça compromissos separados com cada grupo de aliados, a direção de campanha articula para que todos se entendam e estejam no mesmo palanque. Tentativa semelhante

ocorre no Amazonas, onde o tucano teve sofríveis 12% dos votos do estado, enquanto Lula abocanhrou 78% dos votos. O senador Arthur Virgílio (PSDB) não engole o ex-governador Amazonino Mendes (PFL). Mas garante que não será empecilho a um acordo. "Eu tenho dificuldades com o Amazonino, mas não com o PFL. Quem quiser ir ao comitê e ajudar está convidado", garante ele.

Alckmin ainda depende da decisão do PDT para fechar palanques em pelo menos dois estados. No Maranhão, o tucano tem uma situação difícil. A senadora Roseana Sarney (PFL) fechou com Lula. Os tucanos precisam do palanque de Jackson Lago (PDT). Depende da decisão do PDT também o acerto final no Paraná com Osmar Dias (PDT), que disputa o segundo turno contra o governador Roberto Requião (PMDB) e já aceitou aderir à campanha de Alckmin. "Precisamos aguardar o ritmo de cada um", justifica Lúcia Vânia. Com uma aliança recheada de dificuldades, Alckmin já conseguiu alinhar boa parte dos palanques, mas ainda terá de rezar para que até a sua passagem pelos estados não ocorram crises entre aliados.

"Não é só obter apoio, mas conciliar os diversos partidos. Onde as cicatrizes são mais profundas"

SENADORA LÚCIA VÂNIA
(PSDB-GO)

NA RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou na final da tarde de ontem da inauguração do comitê de campanha à reeleição na plataforma superior da Rodoviária. Durante 20 minutos, Lula abraçou eleitores, beijou crianças e posou para fotos. Em discurso para cerca de 400 pessoas, ele pediu que a militância petista vá para as ruas a fim de reverter o resultado negativo no primeiro turno no DF, em que teve 37,05% dos votos válidos, contra 44,11% do candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin. Lula disse que não se ganha uma campanha apenas com a imprensa, pela TV ou com debates. "Uma campanha a gente ganha com a capacidade de convencimento da militância. O segundo turno começa segunda-feira, depois do debate. Teremos 20 dias para as eleições e a militância tem que ocupar cada metro quadrado do território nacional", disse. O presidente afirmou que acredita na vitória e que "o jogo está jogado e vamos ganhar porque é melhor para o povo brasileiro". Ele reclamou que os adversários o acusam de tentar dividir o Brasil entre ricos e pobres para tirar proveito político. "De vez em quando eu leio na imprensa que o candidato Lula quer dividir a sociedade entre pobres e ricos. Eu não quero, até porque não fui eu quem dividi a sociedade entre pobres e ricos."